



PORTFÓLIO COMO ESTRATÉGIA AVALIATIVA NO COMPONENTE CURRICULAR ARTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA REDE ESTADUAL DE ALAGOAS

PORTFOLIO AS AN EVALUATION STRATEGY IN THE ART CURRICULAR COMPONENT OF BASIC EDUCATION IN THE STATE NETWORK OF ALAGOAS

Lucas Nascimento Carvalho¹

Professor de Arte nas secretarias estaduais de educação de Alagoas e Pernambuco.

Resumo: Avaliar é desafiador, e esse desafio faz com que possamos driblar barreiras institucionais, por vezes sistêmicas, quando assumimos o compromisso de fomentar uma educação integral e de qualidade. A proposta deste artigo é apresentar os resultados de uma pesquisa/objeto de estudo, no Mestrado Profissional em Artes, que teve como objetivo geral refletir e analisar os processos de avaliação e práticas avaliativas no componente curricular - Arte; e objetivo específico, propor a construção e utilização do portfólio na linguagem visual como um dos instrumentos avaliativos validados pela Secretaria de Estado da Educação (SEDUC - AL). A pesquisa teve como público coparticipativo estudantes da 1º série do Novo Ensino Médio (NEM), no ano letivo de 2024, da Escola Estadual de Educação Básica Professor José Quintella Cavalcanti, em Arapiraca - AL. A metodologia de pesquisa utilizada assume um caráter científico de pesquisa social PAP (Pesquisa Ação – Participante). O portfólio evoca em sua essência essa potencialidade de elucidar no estudante a investigação, a criatividade, e a autoavaliação como fenômenos pedagógicos que acompanham o desenvolvimento acadêmico escolar processual. Esse argumento tem suas referências em Ambrósio (2015), Hernández (2000) e Villas Boas (2004), autores que defendem o portfólio enquanto caminho alternativo na construção de conhecimento formativo e vivência artística. O artigo compreende de maneira geral a avaliação da aprendizagem, avaliação em artes visuais e as possíveis interlocuções com o portfólio.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem, Avaliação em Arte, Portfólio.

Abstract: Assessment is challenging, and this challenge allows us to overcome institutional, sometimes systemic, barriers when we commit to fostering comprehensive and quality education. The purpose of this article is to present the results of a research/object of study, in the Professional Master's Degree in Arts, which had as its general objective to reflect and analyze the evaluation processes and evaluation practices in the curricular component - Art; and specific objective, to propose the construction and use of the portfolio in visual language as one of the evaluation instruments validated by the State Secretariat of Education (SEDUC - AL). The research had as its participating audience students from the 1st year of the New High School (NEM), in the 2024 school year, from the Professor José Quintella Cavalcanti

¹ Mestre em Artes (ProfArtes - IHAC/UFBA); Especialista em Arte-educação (SENAC); Especialista em Linguagens, suas tecnologias e Mundo do trabalho (CEAD/UFPI); Licenciado em Desenho e Plástica (EBA/UFBA) e Bacharel em Design (UNIFACS). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6963595921673133>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-3934-5591>.



State School of Basic Education, in Arapiraca - AL. The research methodology used assumes a scientific character of social research PAP (Participant-Action Research). The portfolio evokes in its essence this potential to elucidate in the student the investigation, creativity, and self-evaluation as pedagogical phenomena that accompany the academic development of the school process. This argument has its references in Ambrósio (2015), Hernández (2000) and Villas Boas (2004), authors who defend the portfolio as an alternative path in the construction of formative knowledge and artistic experience. The article generally covers the assessment of learning, assessment in visual arts and the possible interlocutions with the portfolio.

Keywords: Assessment of learning, Assessment in Art, Portfolio.

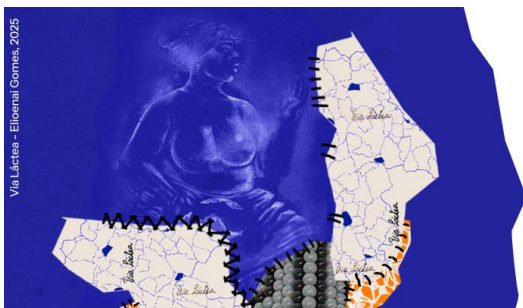
1 INTRODUÇÃO

O presente artigo trata sobre os processos da avaliação da aprendizagem e de como avaliar dentro do componente curricular Arte², através do portfólio, realizado no Programa de Pós-graduação em Artes (ProfArtes- IHAC/UFBA). A pesquisa teve como objetivo geral refletir e analisar os processos de avaliação e práticas avaliativas no componente curricular - Arte; e objetivo específico, propor a construção e utilização do portfólio como um dos instrumentos avaliativos validados pela Secretaria de Estado da Educação (SEDUC - AL).

A pesquisa teve como público coparticipativo estudantes da 1º série, do Novo Ensino Médio (NEM), turma 02 - matutino, da Escola Estadual de Educação Básica Professor José Quintella Cavalcanti, em Arapiraca - AL. Uma turma numerosa e produtiva, cheia de entusiasmo, com 51 estudantes oriundos de escolas municipais, particulares e da própria rede estadual. O experimento da pesquisa foi realizado durante o 1º semestre de 2024, compreendendo o 1º e 2º bimestre do ano letivo.

A metodologia utilizada assume um caráter científico de pesquisa social PAP (Pesquisa Ação – Participante). Foram realizados avaliações diagnósticas no 1º bimestre e ao final do 2º bimestre no qual as respostas foram socializadas trazendo à tona a participação dos estudantes, ao mesmo tempo que, esses resultados subsidiaram uma entrevista coletiva de abordagem qualitativa que, segundo Lakatos

² Para uma efetiva compreensão textual a palavra 'Arte', com inicial maiúscula, refere-se ao componente curricular.



et al. (1990), se estruturou em ‘semiestruturada ou não-estruturada’ com perguntas abertas, em roteiro indicativo, a serem feitas como uma conversa informal, sem ordem específica, incrementando também configuração clínica – com perguntas específicas para estudar motivações, sentimentos e condutas. Essa coleta de respostas foi analisada a partir de técnicas projetuais para idealizar a concretude de ideias conceptivas de portfólio e como utilizá-lo enquanto instrumento avaliativo em consonância aos autores e dispositivos legais da educação. Estudos sobre avaliação e processos de aprendizagens nos levam para uma concepção que perpassa a investigação e métodos avaliativos. Infelizmente, ainda reproduzimos, muita das vezes, métodos de avaliação que visam apenas resultados quantitativos e tabelares. Frente a essas circunstâncias explanadas, temos o seguinte problema in loco na escola em que leciono, o não uso do portfólio como instrumento avaliativo mediante outros instrumentos, ambos, validados pela rede estadual de ensino.

Para a Arte, assim como qualquer outro componente do ensino básico, se faz necessário avaliar o aprendizado do educando. Sobre isso, Hernández (2000) esclarece algumas razões, a saber: o motivo dos educandos precisarem saber o que estão estudando, a relação com os objetivos dentre as finalidades educativas da disciplina e a valorização do ensino ministrado.

Enquanto graduando da Licenciatura em Desenho e Plástica (EBA/UFBA) e residente no Programa Residência Pedagógica (Capes/MEC) pela UFBA, obtive a experiência de refletir e relatar sobre o processo de avaliação da aprendizagem no componente curricular - Arte. Diagnostiquei que as formas de avaliação que foram utilizadas pelas instituições parceiras do Programa Residência Pedagógica, seguiram os mesmos parâmetros para medir o desempenho do estudante, sendo que as práticas pedagógicas dos docentes em Arte se mostraram distintas, estabelecendo posicionamentos diferentes sobre o juízo de valor a respeito do saber do discente.

As práticas avaliativas observadas em uma escola consistiram numa avaliação fechada sobre o conteúdo abordado de forma expositiva durante as aulas junto às outras disciplinas que formam a área de Linguagens nos anos finais do ensino



fundamental, utilizando a nota obtida nesta avaliação para todas as disciplinas do currículo na respectiva unidade letiva; na outra unidade escolar, observou-se o caráter avaliativo processual e contínuo através de instrumentos que contribuem para o aprendizado significativo, como a construção de um portfólio.

Assim, pude ponderar sobre as práticas avaliativas na disciplina de Arte e como uma boa escolha metodológica de ensino pode garantir um processo de aprendizagem significativo e eficiente propiciando a vivência em arte³, considerando o saber que o educando já possui para além do espaço formal de ensino.

Por ser um objeto de estudo que movimenta minha jornada acadêmica e profissional, desenvolvi esta pesquisa visando o aprofundamento sobre o tema, na busca de cumprir os objetivos supracitados, além de almejar a relação do instrumento elencado e seus desdobramentos didático-pedagógicos na vivência artística e formação integral dos estudantes. Sendo assim, a pesquisa desenvolvida tem como finalidade ser uma referência de aporte teórico-prático para docentes e pesquisadores do ensino de arte.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Muitas denominações são indicadas em dicionários para subsidiar o conceito de avaliação. Para além da etimologia da palavra, necessitamos compreender que o sentido maior de avaliar objetiva a plena aquisição de conhecimento e que ao longo do processo seja eficientemente satisfatório.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs, 2013) indicam a avaliação da aprendizagem como uma das três grandes dimensões avaliativas que, por sua vez, deve assumir o caráter educativo de viabilizar ao

³ Para uma efetiva compreensão textual a palavra 'arte', com inicial minúscula, refere-se a grande área artística.



estudante a análise de seu percurso trazendo à tona o reconhecimento de suas potencialidades.

Partindo desse pressuposto, avaliar também está enviesado com a relação afetiva que permeia a formação integral dos educandos tornando-se pontes entre o sujeito e o objeto de estudo; arrazoar sobre afetividade nos parâmetros avaliativos segundo Leite (2011), fomenta relações concretas de mediação formativa, evitando o fracasso escolar constituído de índices de repetência e evasão. Esse autor ainda aponta configurações mediadoras ao combate da repetência e evasão escolar, tais configurações podem ser expostas como a escolha dos objetivos de ensino, organização dos conteúdos e escolha de procedimentos de avaliação.

Vasconcellos (2007), ainda apresenta alternativas que impulsionam essa transformação que dependem do desejo de mudança do professor se assim quiser pôr em prática uma metodologia participativa entre saberes em sala de aula como diminuir a ênfase em avaliações classificatórias nos níveis de ensino por redimensionar o conteúdo avaliativo; alterar a postura mediante os resultados e conscientizar a comunidade escolar dessa construção avaliativa.

Ressalto nessa conjuntura que avaliar não é uma tarefa simples, pelo contrário, é um dos principais desafios na escola. E, muitas das vezes, seja por falta de qualificação, sistema ou comodismo, avaliamos os estudantes de tal maneira que acabamos suprimindo duas condições para a construção do conhecimento: primeiro a confiança de que os estudantes podem e devem construir seu aprendizado e segundo a valorização de seus múltiplos interesses.

Uma prática avaliativa que objetiva a construção de conhecimento exige de nós docentes aprofundamentos pedagógicos que permitam conectar o estudante à ciência e ao conhecimento.

Uma nova perspectiva de avaliação exige do educador uma concepção de criança, de jovem e adulto, como sujeitos do seu próprio desenvolvimento, inseridos no contexto de sua realidade social e política. Seres autônomos intelectual e moralmente (com capacidade e liberdade de tomar suas próprias decisões), críticos e criativos (inventivos, descobridores e observadores) e



participativos (agindo com cooperação e reciprocidade). (Hofmann, 2004, pg.18)

Considerando essa perspectiva apresentada, torna-se viável a partir dos erros e dúvidas dos estudantes, observarmos e investigarmos o posicionamento dos mesmos frente ao que estão aprendendo, fazendo jus a essa autorreflexão que tem que partir de nós docentes, proporcionando outras situações a serem desafiadas pelos alunos.

Sendo assim, essa autorreflexão me faz concordar que construção de conhecimento, mensuração de resultados e estabelecer conexões possíveis para os estudantes trilharem seus caminhos de aprendizagem ocorre de maneira exitosa quando assume caráter contínuo. O portfólio enquanto instrumento avaliativo possui essa característica em seu modo construtivo - processual. E para gerir a construção de um portfólio se faz necessário estabelecer uma consideração formativa sobre seu funcionamento.

2.2 AVALIAÇÃO EM ARTE

Em meio a complexidade que a contemporaneidade nos exige enquanto profissionais da educação, não basta em inúmeras circunstâncias ser professor e sim, também, mediador e pesquisador como propositor de caminhos, segundo Pereira (2009, p.11), que nos coloca em um lugar reflexivo sobre nossas práxis pedagógicas e os desafios de uma aprendizagem pós-pandemia (entre 2020 a 2022).

Reconhecer as múltiplas formas de concepções de arte no mundo pode facilitar nossa didática se considerarmos alguns pontos importantes como o repertório de conhecimento que o estudante traz em outras vivências para além de escola; nas possíveis resoluções de problemas que instigam a criatividade em território fértil - a sala de aula; e o caráter construtivista de um ensino de arte transdisciplinar, como ressalta Oliveira et al. (2009).

Por isso, um processo artístico/avaliativo deve orientar-se de acordo com parâmetros como: teoria e prática integrada, ser formativa, coerente e compreendida



pelos estudantes e com participação ativa dos mesmos, levando em consideração toda subjetividade no criar que, segundo Libâneo (2006, p.148), resulta num uso cognitivo e metacognitivo na realização das atividades a serem propostas pelo professor e os estudantes.

Para conseguirmos delinear percursos de aprendizagem de arte em sala de aula é preciso alguns posicionamentos didáticos que vão indicar as ações a serem tomadas pelo professor frente a tendência pedagógica desejada. Ferraz e Fusari (2010, p.70), estabelece três atos consideráveis para o professor que planeja sua disciplina ou seu projeto e que tem como centro disso a experiência de crescimento artístico/ cultural dos alunos. Primeiro através de uma sondagem diagnóstica para identificar as possíveis lacunas de conhecimento em arte e cultura que o estudante tem; segundo, organizar atividades que envolvam teoria e prática nas dimensões artísticas, permitindo o aprofundamento de conteúdos e, por último, verificar os estágios de avanço do estudante e as possíveis intervenções nos percursos formativos.

A experiência construtiva do portfólio permitiu-me transitar entre esses três pontos que as autoras explanam, o que ofereceu uma dinâmica de troca com os estudantes nas intervenções propostas. Essas trocas além de importantíssimas para o estudantes, também, torna-se importante para o docente, já que segundo Souza e Zamparetti (2020), a avaliação faz parte do processo de ensino, fazendo com que o professor questione sua didática e os caminhos de aprendizagem que oferta aos estudantes.

2.3 PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO AVALIATIVO

Repensar a ideia de aprendizagem na conjuntura contemporânea é trazer à tona provocações e mudanças nas avaliações vigentes que rodeiam as escolas de educação básica. Ambrósio (2015, p.48) traz a avaliação/registro como lógica aceitável para uma concepção avaliativa de qualidade, que perpassa por elementos estruturais como: investigação, dinamismo, participação, criatividade e continuidade.



Sendo assim, o instrumento avaliativo que elegemos para nossas práticas pedagógicas em sala de aula necessita evidenciar o rompimento estrutural de que avaliações se configuram por aparentar caráter punitivista, seletiva e discriminatória. Ambrósio (2015, p.54) ainda ressalta que, observar - registrar - refletir formam uma tríplice orientação que precisa nutrir qualquer instrumento avaliativo que vise um aprendizado integral. Esse tripé orientador esteve presente nas construções dos portfólios.

Para nos situarmos sobre esse instrumento avaliativo, é necessário considerar sua essência no âmbito da educação. Villas Boas (2004, p. 38) traz de forma singela uma definição de portfólio como um conjunto de produções que evidenciam a aprendizagem de um estudante. Assim, o portfólio é condizente com a avaliação formativa.

O portfólio incita a avaliação ao trabalho pedagógico por colocar o educando como protagonista de seu percurso produtivo, por relembrar ao estudante que o mesmo é autor de seu próprio caminhar criativo; em que o pensar e tomar decisões, levando em consideração as orientações dos professores, reforça o comprometimento que esse instrumento possui na formação cidadã.

Essa percepção promovida pela experiência construtiva dos portfólios entra em diálogo com a função desempenhada que Hernández (2000, p.165) explana como uma função facilitadora de reconstrução e reelaboração de um processo de ensino aprendizagem que o estudante cumpre mediante sua vivência artística na escola e fora dela.

2.4 PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO AVALIATIVO EM ARTES VISUAIS

O portfólio apresenta-se como possibilidade avaliativa que traz todo o percurso que os estudantes desenvolvem mediante um determinado período escolar.



Para que essa trajetória aconteça nas artes visuais, tendo o portfólio como possibilidade avaliativa, é preciso considerar algumas informações importantes relacionadas ao próprio aspecto construtivo do instrumento em questão. Hernández (2000, p.166) aponta que o primeiro passo ao tratar da construção de um portfólio com estudantes, é estabelecer o propósito do portfólio na disciplina, enquanto possibilidade avaliativa. Isso corrobora com o que Villas Boas (2004, p.59) explica, que o trabalho inicial com portfólios em artes visuais necessita de diretrizes pedagógicas e critérios avaliativos pré-definidos com os próprios estudantes.

Hernández (2000, p.168 - 169) ainda continua com alguns passos importantes ao tratar da construção de um portfólio com estudantes, dessa vez, traz à tona a investigação das evidências e experiências provenientes do próprio acervo cultural e único dos estudantes mediante ao que se é explanado em sala de aula, e de como isso pode contribuir ricamente para o portfólio. Refletir sobre a reordenação de tudo que alimenta o portfólio é super importante, à medida que nessa etapa o estudante exercita sua autoavaliação, suas intenções de aprendizagem sobre tal tópico ou conteúdo.

Por último, lembramos que o portfólio é propriedade do estudante e isso implica diretamente na forma que nós, docentes, interagimos com esse estudante e de como poderemos avaliar e ajudar os estudantes a reavaliarem seu próprio trabalho dentro desse processo dinâmico e complexo que é jus a essência de um portfólio. Villas Boas (2004, p.61) sugere que uma das possibilidades de ajudar nossos estudantes a avaliarem seu próprio processo é por meio de critérios, que por sua vez, partem do próprio estudante e do docente concernente a cada produção que alimentará o portfólio.

Figura 1 – Estudantes com seus portfólios.



Fonte: O autor.

E o que pode ser avaliado em artes visuais⁴ através de um portfólio? elenco alguns aspectos percebidos durante essa experiência como, a capacidade de dar forma visual às ideias, a criatividade expressa de forma única nas produções individuais dos 51 estudantes que participaram deste trabalho e as competências trabalhadas na execução do projeto a partir de orientações e dos conteúdos explanados frente a dispositivos legais da educação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliar é desafiador, e esse desafio faz com que possamos driblar barreiras institucionais, por vezes sistêmicas, quando assumimos o compromisso de fomentar uma educação integral e de qualidade. Avaliar torna-se um processo de decisão no qual demanda uma ponderação nas nossas práxis pedagógicas frente a construção de conhecimento que ocorrerá dentro e fora de uma sala de aula.

Neste sentido, como propor a utilização de um instrumento avaliativo em artes visuais que priorize a construção de conhecimento de maneira qualitativa e proporcione uma vivência artística? o portfólio responde tal questionamento.

⁴ Para uma efetiva compreensão textual a expressão 'artes visuais', com inicial minúscula, refere-se a uma das linguagens artísticas que compõem o componente curricular Arte na educação básica, como preconiza a LDBEN (1996).



Esse questionamento que perpassou minha jornada acadêmica, no ciclo da graduação e, especificamente na Residência Pedagógica em 2018-2019, concretizou-se com essa pesquisa para o programa de mestrado em questão. A pesquisa, por sua vez, tornou-se tangível através de sua defesa, juntamente com a elaboração do produto educacional na forma de sequência didática, para que outros arte-educadores possam ter esse aporte teórico-prático de como gerir um portfólio de arte mediante sua realidade escolar.

Para essa realização foi necessário trazer à tona os conceitos vinculados à avaliação e à aprendizagem. Um bom aprendizado mantém relação estreita com o tipo de instrumento avaliativo que o docente dentro de sua práxis elenca para mensurar o conhecimento construído de seus educandos. E o resultado dessa mensuração, em sua maioria das vezes, revela muito mais sobre as reflexões necessárias que precisam ser feitas pelos docentes sobre sua didática a partir de uma perspectiva pedagógica emancipatória.

Acredito no que Luckesi (2011) afirma, que avaliar é um ato amoroso, acolhedor, integrativo e inclusivo, porém pra que essa afirmação seja verídica em campo, vai depender das nossas reflexões e autoavaliações perante nossas práxis pedagógicas no que diz respeito a promoção de possibilidades avaliativas que coloquem o estudante como protagonista de sua jornada escolar, fator indispensável para a aprendizagem e formação cidadã.

REFERÊNCIAS

AMBRÓSIO, Márcia. *Avaliação, os Registros e o Portfólio: Ressignificando os espaços educativos no ciclo das juventudes*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2015. 128 págs.

Brasil. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica* / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 30 abr. 2024.



Brasil. *Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 30 abr. 2024.

FERRAZ, Maria Helena Costa; FUSARI, Maria Fátima Rosa. *Arte na educação escolar*. 4º edição. São Paulo: Cortez, 2010. 160 págs.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 264 págs.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista*. 34º Edição. Porto Alegre: Mediação, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5º Edição. São Paulo: Atlas, 2003. 310 págs.

LEITE, Sérgio Antonio da Silva. *Afetividade e práticas pedagógicas*. 2ª Edição. Casa do Psicólogo, 2011. 312 págs.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2006. 264 págs.

LUCKESI, Carlos Cipriano. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 22º Edição. São Paulo: Cortez, 2011. 272 págs.

OLIVEIRA, Sandra Regina Ramalho e; NUNES, Sandra Conceição. A complexa busca da transdisciplinaridade no ensino de arte. In: ANPAP: Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas(18º), 2009, Salvador. *Anais*. Salvador: EDUFBA. 2009. 3830-3842 págs.

PEREIRA, Kátia Helena. *Como usar Artes Visuais na sala de aula*. 2º Edição. São Paulo: Contexto, 2009. (Coleção Como usar na sala de aula). 160 págs.

SOUZA, Fabiana Lopes de; ZAMPERETTI, Maristani Polidori. O portfólio na docência em artes visuais: possibilidades na avaliação de processos. *Revista Didática Sistêmica*. Portal de periódicos científicos - FURG. ISSN 1809-3108 v. 22, n. 1, p.158-172, (2020). Disponível em: <file:///C:/Users/Lucas/Downloads/126267,+Redsis14.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2025.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar*. 17º Edição. São Paulo: Libertad, 2007. 133 págs.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. *Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico*. Campinas, SP: Papirus, 2024. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). 192 págs.